

# ACEF/1819/0218647 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Saúl da Silva  
Ana M. S. Bettencourt  
Márcia Motta  
José Rafael Soares

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Arqueologia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. \_Aviso n.º 4367-2017 - DR, 2ª série, nº 80, de 24-04-2017.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Arqueologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

225

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

O ingresso no curso pode ser efectuado através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, dos Regimes Especiais, dos Concursos Especiais de Acesso ou dos Regimes de Reingresso, Mudança de Curso e Transferência.

Para se candidatarem ao ensino superior através do Concurso Nacional de Acesso, os estudantes devem satisfazer as condições descritas pela Direcção-Geral do Ensino Superior:

Provas de ingresso: 12 Hist. da Cultura e Artes, ou 11 História ou 18 Português

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

NOVA FCSH - Av. Berna 26 c, 1069-061 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A qualidade científica e profissional do corpo docente é elevada. Corpo docente academicamente qualificado e especializado, com 100% de doutorados

Todos os docentes possuem experiência muito relevante na área disciplinar da Arqueologia, quer no exercício de cargos e funções, quer na concepção e produção de actividades pedagógicas e de extensão. Percebe-se a proeminência de corpo docente próprio (12 de 13), onde 96% é pertencente ao quadro do ciclo de estudos em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos.

Os docentes estão integrados em diversas Unidades de Investigação, avaliadas com Muito Bom e Excelente.

A coordenação do ciclo de estudos é assegurada por docente com perfil adequado.

A produtividade científica apresentada pelos docentes é significativa, embora desigual.

2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente é composto por profissionais reconhecidos nesta área disciplinar, atuando em diversas frentes de produção e difusão do conhecimento. Destaca-se, ademais, a interlocução com outros órgãos, como a UNESCO e o estabelecimento de parcerias com empresas públicas e privadas. A CAE considera positivo a existência, na instituição, de um Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino (SGQE-FCSH), que envolve docentes e discentes.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Pela distribuição do serviço docente, fica-se com a ideia de que os alunos apenas têm acesso a estágios práticos nos domínios da Arqueologia Medieval e da Arqueologia em Património Industrial. Tal facto não é o que se passa na realidade, tal como foi relatado pelos docentes e discentes. Assim, entende-se que, na distribuição de serviço, a carga horária deverá espelhar o real número de horas lecionadas pelos docentes em contexto de sala de aula e de estágio.

Deverá dar-se mais atenção ao melhoramento das condições de controlo do cumprimento dos objetivos de aprendizagem dos estágios, quando realizados por instituições parceiras, tal como foi manifestado em reuniões de alunos e graduados.

É desejável um maior equilíbrio entre o número de de professores catedráticos e associados, neste ciclo de estudos, cuja equipa docente, com 13 docentes, conta apenas com um professor catedrático e dois associados (que não são, aliás, especialistas nas áreas da Arqueologia), sendo todos os demais auxiliares ou auxiliares convidados.

A CAE considera importante a implementação de mecanismos que possibilitem aos docentes o gozo efetivo de sabáticas para o desenvolvimento da sua investigação e carreira.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

A proporção entre o número de pessoal não-docente e o quantitativo de alunos e professores é positiva, com atuação em todos os níveis administrativos.

#### 3.4.2. Pontos fortes

A trajetória académica do pessoal não-docente é digna de registro, com a proeminência da graduação superior e, quando necessária, específica para determinados cargos (como o setor de informática). Destaca-se a preocupação com a formação continuada dos funcionários, inclusive com possibilidade de mobilidade para o exterior.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

n.a.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura do curso é elevada e revela-se sustentável nos anos analisados.

As médias de entrada dos alunos situam-se entre os 13 e 14 valores, o que abona em favor da qualidade do corpo discente.

Destaca-se a empregabilidade dos discentes, sua inserção em redes de investigação em Portugal e no estrangeiro e a perceptível taxa de aprovação nas UCs, com raras exceções.

4.2.2. Pontos fortes

Corpo estudantil de perfil claro, que possui taxa de sucesso semestral nas UCs .

Os alunos estão representados nas Comissões de Curso.

Vale ressaltar, ademais, a presença de estrangeiros no corpo discente e a empregabilidade dos diplomados.

São positivas as melhorias introduzidas no campo dos espaços associados ao curso, assim como as novas parcerias e protocolos que possibilitaram ou facilitaram a existência de estágios práticos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

O número de estudantes inscritos no segundo (23) e terceiro (18) anos revela uma quebra acentuada face ao número de inscritos no primeiro ano (43), situação que merecerá atenção para uma desejável melhoria de resultados.

Recomenda-se o investimento no alargamento da rede ERASMUS, com a assinatura de novos convénios que ampliem o leque de opções de escolha dos discentes.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Pode-se afirmar que os resultados académicos são satisfatórios através de duas principais vias de análise: a alta taxa de sucesso na conclusão de UCs; a boa taxa de empregabilidade; e a participação de redes nacionais e internacionais de investigação.

5.3.2. Pontos fortes

A percentagem de estudantes diplomados é digna de nota, bem como a taxa de sucesso escolar percebida através da monitorização realizada permanentemente.

Os dados fornecidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional denotam a qualidade e importância da formação, com impacto na empregabilidade.

Pela formação abrangente, os discentes são procurados por empregadores da área de Arqueologia.

5.3.3. Recomendações de melhoria

n.a.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

Os resultados científicos do ciclo de estudos são relevantes e promissores, pois partem da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

O impacto da produção é sentido não apenas em Portugal, mas também no estrangeiro.

Trata-se, neste caso, de um CE preocupado com a produção científica de qualidade e com sua disseminação para a comunidade académica e em geral.

### 6.6.2. Pontos fortes

Destaca-se a valiosa produção científica a nível nacional e internacional, mormente através de

periódicos de grande circulação.

Observa-se o predomínio do partilhamento das investigações em diversos níveis, especialmente na graduação e em eventos académicos no país e no exterior.

A articulação com outras universidades e instituições ao nível europeu e em outros continentes também constituem um fator de destaque.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se o alargamento da rede internacional Erasmus e mais estimulação aos alunos para que a frequentem.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do CE é relevante, especialmente pelas redes internacionais em que estão inseridos docentes e discentes, mas é desejável um aumento do número de estudantes na rede Erasmus.

A mobilidade de discentes (in e out) e a matrícula de uma percentagem de estrangeiros, embora dignas de nota, apesar de diminutas.

Soma-se a tais aspectos as latentes redes de cooperação na Europa e no exterior.

#### 7.4.2. Pontos fortes

A articulação do CE com outras Universidades é ponto forte, pois possibilita uma maior articulação de docentes e discentes com outras trajetórias historiográficas e académicas. Destaca-se, ademais, a relevância da rede Erasmus+, que possibilitou a construção acordos com universidades da Europa. Para a área de arqueologia, nota-se a proeminente articulação com a Cátedra UNESCO para o Património Cultural dos Oceanos e CONCHA.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se a criação de estratégias para a criação de mobilidade para docentes e discentes do CE, seja nas modalidades in ou out.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica,

certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

Trata-se de um CE alocado em uma instituição com forte potencial de avaliação e autoavaliação, conforme demarcado no item "Garantia da Qualidade".

Destaca-se a transparência em relação aos debates concernentes à comunidade académica, bem como em relação aos regulamentos e despachos que envolvem a trajetória e atuação de docentes, discentes e pessoal não-docente.

Existe um Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino (SGQE-FCSH), que envolve docentes e discentes. Os alunos estão representados nas comissões de curso.

Corpo docente academicamente qualificado e especializado, com 100% de doutorados;

Trata-se de um corpo docente relativamente estável, com maioria dos docentes em tempo integral

O plano de estudos do curso é equilibrado e coerente, com uma importante componente interdisciplinar e boa articulação com o Mestrado em Arqueologia.

Os docentes integrados em diversas Unidades de Investigação, avaliadas com Muito Bom e Excelente.

Regista-se a melhoria dos espaços associados ao curso e novas parcerias e protocolos que possibilitaram ou facilitaram a existência de estágios práticos .

.

#### 8.7.2. Pontos fortes

Elevada qualidade do corpo docente, da produção científica dentro e fora do país e da sua integração em centros de investigação com classificações de Muito Bom e de Excelente.

A garantia de avaliação continuada e dialógica entre todos os segmentos envolvidos no CE, seja o pessoal não-docente, docente e discente.

Reforço que a transparência das decisões e a amplitude dos mecanismos consultivos são fatores determinantes para uma boa organização interna e garantia de qualidade na formação académica, pedagógica e profissional.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

A CAE entende que o corpo docente, no domínio da arqueologia pré-histórica e proto-histórica, deve ser reforçado. A contratação de um docente, especialista em Pré-história Recente, em substituição de outro que se jubizou, é manifestamente insuficiente para lecionar uma temática tão abrangente em termos cronológicos e culturais. Fica-se com a impressão de que é uma área marginal a que se devota pouco investimento.

Entende-se que, na distribuição de serviço, a carga horária deverá espelhar o real número de horas lecionadas pelos docentes em contexto de sala de aula e de estágio.

Deverá investir-se na melhoria das condições de controlo do cumprimento dos objetivos de aprendizagem dos estágios, quando realizados por instituições parceiras, tal como foi manifestado em reuniões de alunos e graduados.

A CAE sublinha a necessidade de se encontrarem mecanismos que possibilitem aos docentes o gozo efetivo de sabáticas (a que têm direito) para o desenvolvimento da sua investigação.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O CE aplicou as recomendações da anterior avaliação realizada pela A3Es, com impacto direto na reorganização de UCs e na adequação do próprio currículo.

Tais aspectos dinamizaram não apenas as UCs voltadas para os aspectos teóricos, como também as horas de trabalho prático de campo e laboratório indispensáveis à formação dos estudantes.

Após apreciação do guião ficaram bem explícitas as alterações significativas da licenciatura em Arqueologia, o que se traduz num plano mais equilibrado, com uniformidade de Ects por semestre, com maior interdisciplinaridade e maior articulação com o Mestrado em Arqueologia.

.Destaca-se a alteração dos ECTS do Estágio Prático em Arqueologia que passou de 6 para para 12 créditos

Uma análise global permite afirmar que os avanços são de carácter pedagógico, com vista a um melhor aproveitamento dos docentes e discente na construção das atividades do curso. Esse movimento foi resultado da avaliação anterior, onde se pontuou a necessidade de adequação de algumas UCs.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE concorda com as ações de melhoria constantes do ponto 8.2 do guião.

Efetivamente é notória a insuficiência do corpo docente, no domínio da arqueologia pré-histórica e proto-histórica.

A contratação de um docente, especialista em Pré-história Recente, em substituição de outro que se jubizou, é manifestamente insuficiente para lecionar uma temática tão abrangente em termos cronológicos e culturais. A CAE considera que esta é uma área relevante que exige investimento pleno.

As propostas de melhoria futura são importantes, pois terão impacto na melhor organização pedagógica da licenciatura, quer para docentes, quer para discentes.

Cabe destacar a vontade de ampliar a articulação do CE com os projetos internacionais onde os docentes estão inseridos.

É bastante desejo de investir na divulgação em instituições parceiras para ampliar o número de alunos estrangeiros. Percebe-se o desejo de contratação de pessoal docente, visto como prioridade alta do CE.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

n. a.

## **11. Observações finais**

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE apreciou a pronúncia da instituição sobre o relatório preliminar e exprime a sua inteira concordância com os melhoramentos propostos para o ciclo de estudos.

11.2. Observações

n.a.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Trata-se de um ciclo de estudos composto por docentes altamente qualificados e com grande inserção académica no país e no exterior.

A grande procura pelo curso demonstra a sua relevância a nível nacional e internacional, resultado do esforço coletivo para manter a sua distinção científica, bem como pela capacidade de articulação com a comunidade universitária e outras instituições nacionais e internacionais.

É notadamente marcada pela transparência de gestão e de comunicação com o corpo discente e não-docente.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

n.a.